ISSN: 2358-8829

INTERVALO BILÍNGUE: LUDICIDADE E PRÁTICA LINGUÍSTICA — CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE DO PARFOR EQUIDADE.

Anderlia Oliveira de Lima[1]
Ítalo Santos Ferreira [2]
Maria Ghisleny de Paiva Brasil [3]
Mifra Angélica Chaves da Costa[4]

RESUMO

Esta pesquisa surge a partir das percepções enquanto aquisição linguística da Libras pelos alunos da licenciatura em Pedagogia Bilíngue - Libras/Português, ofertado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Campus Caraúbas-RN, através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da CAPES – Edital Nº 05/2024, que fomenta oportunizar a formação continuada de professores da educação básica, prioritariamente. Os alunos do curso, estão em processo de aprendizagem da linguagem da Libras e para contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade, foi ofertado um projeto de ensino denominado "Intervalo bilíngue (Libras/Português)", o qual proporciona momentos de interação e comunicação em Libras. Objetivamos com este trabalho analisar as contribuições do intervalo bilíngue para a formação e aquisição linguística da Libras dos alunos do curso de Pedagogia Bilíngue do PARFOR Equidade/UFERSA. Como embasamento teórico utilizamos autores como: Quadros (1997); Strobel (2013); Campello (2008); Pereira et. al (2025). Os procedimentos metodológicos são de abordagem qualitativa através de pesquisa participante, em que Marconi e Lakatos (2017), explicam que neste tipo de pesquisa, há a participação real do pesquisador na comunidade ou grupo pesquisado. Os resultados mostram que o intervalo bilíngue tem colaborado significativamente na aprendizagem de língua de sinais, além de proporcionar momentos de interação, ludicidade e reflexão bilíngue, bem como o aumento de vocabulário acadêmico e de uso cotidiano.

Palavras-chave: Parfor, Pedagogia Bilíngue, Intervalo Bilíngue, Libras, Aquisição linguística.

[1] Graduada pelo Curso de Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, anderliaoliveiradelima@gmail.com;
[2]Graduado do Curso de Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - RN, italosf98@gmail.com;
[3] Professora do DLCH da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) - RN, maria.ghisleny@ufersa.edu.br
[4] Professora Mestre da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (UFERSA) - RN, mifra@ufersa.edu.br;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A educação brasileira ao longo dos anos tem sofrido diversas mudanças, principalmente no que se diz respeito ao fortalecimento das políticas educacionais voltadas para pessoas com deficiência. Diante disso, novas demandas vão surgindo, como a necessidade de profissionais capacitados para atuar naquele determinado cenário, e garantir a possibilidade de uma educação de qualidade, inclusiva e includente. Trazendo esse contexto para educação de surdos no Brasil, que tem avançado significativamente nos últimos 25 anos, com o reconhecimento linguístico da Libras através da Lei nº 10.436 de 2002 (Brasil, 2002) e o decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta a lei de Libras (Brasil, 2005)

Nesse cenário, a formação de professores especializados é um pilar importante para que os alunos possam usufruir de uma educação de qualidade dentro das dimensões exigidas quanto à educação de surdos. Nesse exposto, discutir e lutar por políticas públicas que visem o fortalecimento e melhorias quanto à educação de surdos é primordial para que as oportunidades possam surgir de modo a colaborar com a igualdade e equidade nas oportunidades sócio-educacionais a qual o indivíduo necessite. Diante disto, enquanto formação, no âmbito nacional, programas como o PARFOR (Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica) EQUIDADE, surgem como uma proposta para que professores que atuam em diferentes contextos e especificidades quanto a educação indígena, de surdos, entre outros, possam ter formação específica para atuar com tais grupos.

Com o avanço na educação de surdos, e a necessidade de formar profissionais capacitados para atuar na educação bilíngue - Libras- Português, proporcionando uma formação de qualidade quanto ao processo educacional das pessoas surdas, no ano de 2024, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, *campus* Caraúbas-RN, foi contemplada pelo PARFOR EQUIDADE, ofertando o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras-Português, com o quantitativo de 30 vagas, objetivando ofertar formação continuada para professores da rede pública de ensino.

A formação em Pedagogia bilíngue, no início já demonstra grandes desafios, principalmente no que se refere a aquisição linguística da Libras (Língua Brasileira de Sinais), que é primordial para que o profissional desempenhe sua função de forma plena, porém observa-se que dos alunos participantes, poucos conheciam a língua de

sinais, o que tornou-se um desafio para o curso e alunos, tendo em vista a dupla formação que iriam enfrentar - A formação enquanto professor pedagogo e a formação linguística. A ausência de alunos surdos, aspecto importante para promover a interação linguística da Libras no ambiente educacional, ocasionou um distanciamento desse contato prático. Diante desse desafio, por meio do financiamento CAPES PARFOR EQUIDADE, foi possível a contratação de dois profissionais tradutores-intérpretes de Libras para que pudessem atuar frente a acessibilidade linguística da Libras, bem como na oferta ações de ensino para promover a aprendizagem da Língua de Sinais do Brasil. Sendo assim, a pesquisa nasce a partir das observações do projeto de ensino denominado *Intervalo Bilíngue*, cujo objetivo é aproximar e contribuir para o processo de aquisição de L2 dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

O objeto desta pesquisa é analisar como o *Intervalo Bilíngue* tem contribuído para a formação acadêmica face ao processo de aquisição linguística da Libras com L2 para os alunos do curso de Pedagogia Bilíngue PARFOR UFERSA. Para isto, utilizamos de uma pesquisa qualitativa, pesquisa participante, e como embasamento teórico utilizamos de Quadros (1997); Strobel (2013); Campello (2008); Pereira et. al (2025), Jalil e Procailo (2009), Tardif (2014), Freire (2011), Rubio e Modesto (2014) Gatti (2009).

Nas próximas seções iremos discutir acerca da metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, seguida do referencial teórico, resultados e discussões e, por fim, considerações finais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois envolve um conjunto de de práticas materiais e interpretativas, as quais influenciam práticas que transformam o mundo, conforme desta Denzin e Lincoln (2006):

> [..] em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (Denzin e Lincoln, 2006, p. 17)

ISSN: 2358-8829

O método de pesquisa utilizado para produção deste estudo foi a pesquisa Participante, conforme os estudos de Marconi e Lakatos (2017), uma vez que temos a presença de alunos, professores e intérpretes de Libras, atores estes que estão envolvidos diretamente com a comunidade ou grupo pesquisado. Sendo assim, entendemos que a pesquisa "Participante" consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste." (Marconi e Lakatos, 2017, p. 210).

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *Campus* Caraúbas, situada no interior do Rio Grande do Norte, região oeste potiguar, especificamente no curso de Pedagogia Bilíngue, ofertado através do programa PARFOR EQUIDADE. O curso inicialmente contava com a participação de 30 (trinta) alunos, porém atualmente há um quantitativo de 23 participantes frequentantes às aulas, porém somente uma média de 10 alunos participam das ações desenvolvidas no projeto de ensino denominado "*Intervalo Bilíngue"*. O perfil dos alunos do curso de pedagogia bilíngue, são professores da rede pública de educação em sua maioria, formados em Letras Português, Matemática, Letras Libras, Pedagogia e Filosofia, deste quantitativo apresentado somente 2 alunos dos 23 que ainda não possuem outra graduação. Os professores contemplados com o programa são da cidade de Caraúbas-RN e suas circunvizinhanças, como Olho D'água, Umarizal, Mossoró e Felipe Guerra.

O projeto de ensino, ocorre aos sábados, e tem duração média de 40 minutos, entre 12h20 e 13h, após o almoço dos alunos. O *Intervalo Bilíngue* ocorre no bloco de aulas II, em ambientes como sala de aula ou área interna do bloco, como os corredores ou salão que divide as áreas dos corredores. As atividades desenvolvidas são jogos, dinâmicas, desafios, buscando sempre a utilização do lúdico como estratégia de aprendizagem da Língua de Sinais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A legislação é um instrumento garantidor de direitos, onde visa assegurar educação, saúde e segurança, pilares importantes para uma sociedade bem construída,

ISSN: 2358-8829

conforme nos mostra a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1998). Pensando no contexto educacional, em uma perspectiva histórica, as pessoas com deficiência ainda estão no processo de uma inclusão plena, e quando falamos de pessoas surdas, surge ainda necessidade de legislação específica para assegurar e reconhecer a cultura, a língua e a modalidade de ensino necessária para garantir igualdade entre sujeitos.

Sabemos que a educação é um direito assegurado pela legislação brasileira, através da Constituição Federal, que explica em seu art. 205:

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1998)

Entendemos que a educação é um dever do Estado, com a participação plena da família, porém quando olhamos para educação de surdos, por muito tempo a educação não tem sido ofertada de forma a contemplar as especificidades desse povo. Diante disso, novas legislações surgem para proporcionar reconhecimento e ampliar a oportunidade desses sujeitos na sociedade. A Lei nº 10.436/2002, foi um marco legal na história da educação de surdos, principalmente pelo fato de que foi a partir desta legislação que houve o reconhecimento linguístico da Libras como meio de comunicação e expressão do povo surdo (Brasil, 2002). A partir deste momento histórico, através de lutas outras Leis e decretos foram aprovados, como o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a lei de Libras e traz diversas providências quanto ao direito dos surdos nos espaços públicos e privados do Brasil, além de discorrer sobre seus direitos no âmbito educacional e de saúde. Além de regulamentar e descrever o perfil dos profissionais que devem atuar na educação de surdos e quais competências devem ter para desempenhar tal função (Brasil, 2005).

Uma discussão importante apresentada pela Lei de Libras, é que a língua portuguesa não poderá ser substituída pela Libras, dessa maneira, o surdo deverá aprender a língua na modalidade escrita, porém será que a forma como a sistema educacional está sendo ofertado está adequado a realidade do ensino de Libras como L1 e língua portuguesa com L2? Refletir sobre essa questão se faz necessário para que os futuros docentes possam oportunizar uma formação sólida, conforme prevê a legislação.

Nesse ínterim, outras leis foram aprovadas para colaborar com a educação de surdos no Brasil, como a lei Lei nº 12.319/2010, recentemente atualizada Lei nº

ISSN: 2358-8829

14.704/2023, versa sobre profissão do tradutor-intérprete de Libras e guia intérprete, bem como sua formação, direitos e atribuições enquanto profissional (Brasil, 2010, 2023). Outro marco importante para a educação de surdos no que se refere a legislação, foi a aprovação da Lei nº 13.146/2015 a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), seguida da Lei nº 14.191/2021. A primeira é "destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.", quanto a segunda altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. (Brasil, 2015, 2021).

Diante desta realidade de garantias de direitos para as pessoas surdas, ainda pode-se notar que o processo de execução e implantação dessas leis estão em processo, e apresenta por diversas vezes, dificuldades na sua implementação, como a demora quanto a contratação de tradutores-intérpretes de Libras nos espaços educacionais e/ou em espaços públicos, criação da disciplina de Libras nas escolas da Educação Básica; são exemplos de como isso prejudica o desenvolvimento desses sujeitos de forma plena. Nesse cenário, outras políticas surgem para proporcionar a ampliação de profissionais na área da educação de surdos, como Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR EQUIDADE), que é uma ação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem por objetivo formar professores em licenciaturas específicas para o atendimento das redes públicas na educação básica (Brasil, 2025).

Na formação de professores é de maior importância, entender a real função docente e quais saberes são necessários para atuar como mediador do conhecimento. Para isto, Tardif (2014), apresenta um conceito chave acerca do professor, onde o autor entende que este sujeito é o responsável por construir conhecimento com outras pessoas. Entendendo que a sociedade é dotada de saberes sociais e de educação que são processos a quais objetivam instruir membros ou grupos de uma determinada sociedade, compreendendo que os saberes para a prática docente é "[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais." (Tardif, 2014, p. 36).

Em face aos saberes necessários para a prática docente, Gatti (2009), explica que o professor não é um sujeito descartável, mas que quando possui a oportunidade de uma boa formação ele detém um saber que aliado às práticas didáticas e os conteúdos podem

ISSN: 2358-8829

oferecer condições de aprendizagem para segmentos diferenciados. Ainda nesse contexto, Gatti (2009, p. 94), explica que a formação polivalente e diversidade de professores propõe justamente esse movimento formativo que busca abarcar essas propostas de universalidade:

> [...] busca de novos currículos educacionais e de uma formação ao mesmo tempo polivalente e diversificada de professores, as propostas de transversalidade de conhecimento em temas polêmicos, mostram que a área educacional encontra-se no meio desse movimento em busca de alternativas formativas. (GATTI, 2009, p. 94)

Investir em uma formação sólida, que colabore para a construção da figura do professor, onde seu dever é construir no educando criticidade, curiosidade e insubmissão, conforme explica Freire (2011, p. 28) "O educador democrático não pode negar-se dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão". Ainda Freire (2011), colabora:

> Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 2011, p. 12)

Freire (2011), destaca a ideia do educador democrático frente a responsabilidade de transformação social dos sujeitos através da educação crítica, a qual o professor transforma, forma e reforma os saberes durante sua prática educacional a fim de que a liberdade de pensamento e a insubmissão sejam combatida face as alienações que ocorrem na sociedade.

Nesse pensar a prática docente deve ser pensada a partir de estratégias que permitam alcançar os alunos de forma efetiva, principalmente na aprendizagem de outra língua, como ocorre em cursos de formação de professores de língua, como pedagogia bilíngue e Letras Libras, onde os profissionais devem ter fluência tanto em português quanto na língua de sinais. Modesto e Rubio (2014), nos mostra que a ludicidade desenvolve habilidades importantes como o conviver, o fazer, o aprender, além de desenvolver competências sociais como aprender a perder e a ganhar, essa estratégia permite que a criança utilize sua potencialidade de maneira integral.

ISSN: 2358-8829

> Por meio do lúdico há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer; desenvolvendo o companheirismo; aprendendo a aceitar as perdas, testar hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa, possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização. O jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade e a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo de encontro ao seu próprio eu. (Modesto e Rubio, 2014, p, 3)

O lúdico proporciona maior possibilidade de aprendizagem e aquisição de competências no eixo emocional, social, educacional e cultural dos sujeitos, porém quando estamos falando de aquisição linguística devemos também lembrar que essa abordagem pode contribuir significativamente para este processo de aquisição de L2. Nesse contexto, Quadros (1997), discute 3 abordagens que versam sobre aquisição linguística:

> A **abordagem comportamentalista** (Skinner, 1957) - tem como premissas básicas (a) o interesse pelos aspectos observáveis e mensuráveis do comportamento, (b) procura por condições ambientais observáveis (estímulos que co-ocorrem e predizem o aparecimento de comportamento verbal específico (respostas); (c) enfoque na performance e não a competência [...]. **Abordagem Linguística** (Chomsky, 1957) - tem como premissas básicas (a) considerar a linguagem como tendo uma gramática ou estrutura (*I - language*) que é de certa forma independente do uso da linguagem (*E - language*) [...]. **Abordagem Interacionista** - Essa abordagem é subdividida em dois enfoques que são tratados separadamente: O enfoque cognitivista [...] baseadas nas pesquisas de Piaget, estão próximos da abordagem linguística porque também enfatizam as estruturas internas como determinantes do comportamento, consideram a linguagem como um sistema simbólico governado por regras e mantêm a distinção entre competência/performance e entre estrutura profunda/superficial. Os sócio-interacionistas, baseados em Vigotsky, concordam com o fato de que a linguagem tem uma estrutura e regras gramaticais que a tornam diferente de outros comportamentos. Enfatizam o papel do ambiente na produção da estrutura da linguagem. Colocam que regras gramaticais são desenvolvidas a partir de associações e memorizações no contexto social[...]. (Quadros, 1997, p. 67-68)

Colaborando com Quadros (1997), Jalil e Procailo (2009), versa sobre a abordagem comunicativa e as competências necessárias para que o sujeito possa adquirir as habilidades linguísticas de domínio e uso de um determinado idioma.

> **Competência cultural:** é o conhecimento acerca do contexto sociocultural no qual se fala a língua-alvo, levando-se em consideração: os países, sua população, suas tradições, costumes e hábitos, entre outros.
> **Competência sociolinguística:** é a competência para saber escolher, entre os vários meios e registros de comunicação, aquele que possui melhor adequação a uma determinada situação, ou seja, o uso de uma linguagem mais formal ou informal, por exemplo.

> **Competência discursiva:** é a capacidade de construir ou interpretar textos no seu conjunto, trabalhando, além de aspectos como seleção, previsão, inferência e diferenciação de gêneros, também questões relacionadas ao discurso. Aqui, o texto deixa de ser um pretexto para ensinar a gramática e passa a ser o pilar de sustentação da aula, devendo ser priorizado sempre. A leitura não dependerá somente do material didático, mas, também, da articulação feita pelo professor e do conhecimento de mundo do aluno.
> **Competência estratégica:** é a capacidade de usar estratégias apropriadas para compensar deficiências no domínio do código linguístico ou outras lacunas na comunicação, visando favorecer uma efetiva comunicação ou alcançar um efeito pretendido (falar mais lentamente, pedir para repetir ou esclarecer algo, enfatizar certas palavras, entre outros). (Jalil; Procailo, 2009, p. 779)

As competências apresentadas por Jalil e Procailo (2009), são importantes para que o sujeito durante seu processo de aprendizagem de uma nova língua adquira conhecimentos culturais, tornando-o um sujeito bicultural, além de competência sociolinguística, discursiva e estratégica, que farão com que o sujeito possa usar a língua de forma eficaz e tornar a comunicação possível com outros usuários daquele idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto denominado *Intervalo Bilíngue* surge como a proposta de ajudar no processo de aquisição linguística dos alunos do curso de Pedagogia Bilíngue – PARFOR EQUIDADE, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), justificando-se principalmente na falta de oportunidade em que os alunos têm em relação ao contato com a Libras, uma vez que não há alunos surdos e poucos professores surdos e/ou bilíngues, assim como notou-se um momento de ociosidade dos alunos, a qual poderia ser oportunizado momentos de interação com a língua de sinais.

Diante disto, foi idealizado o projeto com os seguintes objetivos: 1) Praticar a Libras, através dos jogos, brincadeiras e dinâmicas; 2) Apresentar ideias de metodologias que podem ser usadas nas aulas da educação básica num contexto bilíngue; 3) Trabalhar a literatura infantil na perspectiva da criança surda; 4) Aprender Libras de forma divertida e lúdica; 5) Despertar a alegria, envolvimento e descontração no momento do intervalo do curso de Pedagogia Bilíngue da Ufersa campus Caraúbas; 6) Despertam a criatividade para produzir materiais bilíngues; 7)Refletir sobre as

ISSN: 2358-8829

práticas de ensinar crianças surdas e ouvintes no contexto bilíngue (Libras-Língua Portuguesa).

Para possibilitar a execução do projeto de ensino, foi realizado o contrato de dois intérpretes de Libras via CAPES – pelo programa PARFOR EQUIDADE. Ambos são responsáveis por proporcionar acessibilidade quando a presença do público surdos, assim como a execução da atividade de ensino, que ocorre aos sábados, após o horário de almoço, com um tempo estimado de 40 minutos. O início do curso, foi em abril de 2026, tendo como característica principal a ludicidade nas atividades desenvolvidas, estratégia pensada devido ao sábado os alunos estarem presente na universidade no período da manhã e da tarde, e trazer propostas de ações com conteúdos poderia deixar o aluno em uma exaustão mental maior, dessa forma.

Ao longo das atividades desenvolvidas, pudemos perceber que os alunos foram perdendo a timidez e o medo de errar, característica muito presente nos alunos da turma. Nos primeiros meses foi possível notar que os alunos tinham medo de errar e não se permitiam tentar para que pudessem desenvolver seu raciocínio e suas habilidades motoras. Enquanto avaliação, o curso não possui avaliação escrita ou sinalizada, sendo a metodologia de avaliação contínua. Os alunos ao participarem recebem *feedbacks,* além de os instrutores da atividade estimularem o raciocínio linguístico dos alunos. É perceptível que a turma sempre busca receber a frase, o contexto e a aplicação pronta, e somente copiar, característica percebida pelos ministrantes que prontamente elaboraram novas estratégias para estimular o pensamento linguístico e retirar o aluno da zona de conforto.

Por fim, o projeto de ensino mostrou ser uma potencialidade para processo formativo dos alunos, aproveitando os conhecimentos obtidos para aplicação nos componentes curriculares específicos da Libras. É notório que muitos alunos melhoraram sua sinalização e estão mais independentes em reconhecer, utilizar os sinais e seus devidos contextos e sinalizar em Libras. É possível perceber também que os alunos conseguem reconhecer os parâmetros dos sinais com maior facilidade, contribuindo para aprendizagem da execução do sinal de forma gramaticalmente correta e formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de ensino ofertado no curso de Pedagogia Bilíngue, PARFOR UFERSA contribuiu significativamente para o avanço enquanto processo de aquisição linguística da Libras, principalmente no que se refere a aquisição de vocabulário no contexto do dia a dia, assim como o educacional. Compreensão dos aspectos gramaticais da Libras enquanto língua de modalidade visual-motora. A atividade proporcionou momentos de lazer com as atividades lúdicas desenvolvidas, antes, o tempo destinado à ociosidade, agora foi transformado em um espaço de aprendizagem significativa.

Entendemos que os objetivos do projeto de ensino foram alcançados, principalmente no que se diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de sinalização em Libras dos alunos, além disso, as práticas puderam proporcionar e melhorar características como: engajamento entre a turma, respeito ao momento de aprendizagem dos colegas, despertar o interesse em dialogar em Libras, além de proporcionar maior agilidade no desenvolvimento das atividades de Libras propostas no curso de formação.

Por fim, entendemos que o *Intervalo Bilíngue*, foi um projeto valioso e positivista na vida dos alunos do PARFOR, contribuindo para o processo de formação pessoal e profissional, e garantindo uma maior consolidação no que se diz respeito a aprendizagem de uma nova língua, que no processo tem se mostrado desafiador. Sendo assim, o projeto mostrou ser um pilar importante e basilar na formação dos alunos na aquisição de L2 - Libras, contribuindo para alcançar o objetivo de formação bilíngue dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 28. set. 2026.

BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 12.319/2010, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parfor Equidade.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor-equidade> Acesso em: Jun. 2026.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. A. **Formação de professores: condições e problemas atuais.** Revista Brasileira de Formação de Professores, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 90-102, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17, ed. - Petrópoles, RJ: Vozes, 2014.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: aquisição de linguagem**. Portalegre: Armed, 1997.

JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: **perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2044_2145.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2026.